



SOMOS ESQUISITOS DE MAIS PARA SERMOS NORMAIS? OU SOMOS NORMAIS DE MAIS PARA SERMOS AUTISTAS: ABORDAGENS BIOPSISSOCIAIS PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE PESSOAS NO ESPECTRO AUTISTA

ARE WE TOO WEIRD TO BE NORMAL? OR ARE WE TOO NORMAL TO BE AUTISTIC: BIOPSYCHOSOCIAL APPROACHES TO THE EDUCATIONAL INCLUSION OF PEOPLE ON THE AUTISM SPECTRUM

¿SOMOS DEMASIADO EXTRAÑOS PARA SER NORMALES? ¿O SOMOS DEMASIADO NORMALES PARA SER AUTISTAS?: ENFOQUES BIOPSISSOCIALES PARA LA INCLUSIÓN EDUCATIVA DE PERSONAS EN EL ESPECTRO AUTISTA

Eduardo Batista Gomes Chaves¹, Alexsandro José da Silva², Laudinéia Maria Neves Dias Rúdio², Aylla Lorena Gomes Lobo Palma²

e575308

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i7.5308>

PUBLICADO: 07/2024

RESUMO

Este artigo tem como objetivo explorar o autismo dentro do contexto da neurodiversidade, utilizando uma abordagem biopsicossocial holística. O estudo compara diferentes critérios diagnósticos propostos por diversos autores para entender as variadas manifestações do espectro autista. Foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. A metodologia adotada seguiu as diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), garantindo rigor na seleção e análise dos estudos. Os resultados destacam a necessidade de uma abordagem integradora que reconheça o autismo como uma variação natural da diversidade humana, em contraste com concepções históricas que o categorizavam como uma condição isolada. A inclusão educacional e social de indivíduos no espectro autista requer políticas públicas eficazes, formação contínua dos profissionais da educação e conscientização sobre suas necessidades específicas. Além disso, a adoção de símbolos de identificação, como o cordão de girassol, é fundamental para promover uma sociedade mais inclusiva e consciente das diversas formas de neurodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Educacional. Espectro Autista. Abordagens Biopsicossociais

ABSTRACT

This article aims to explore autism within the context of neurodiversity, using a holistic biopsychosocial approach. The study compares different diagnostic criteria proposed by different authors to understand the varied manifestations of the autism spectrum. A systematic bibliographic review of scientific articles published in the last five years was carried out. The methodology adopted followed the PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) guidelines, ensuring rigor in the selection and analysis of studies. The results highlight the need for an integrative approach that recognizes autism as a natural variation of human diversity, in contrast to historical conceptions that categorized it as an isolated condition. The educational and social inclusion of individuals on the autism spectrum requires effective public policies, continuous training of education professionals and awareness of their specific needs. Furthermore, the adoption of identification symbols, such as the sunflower string, is essential to promote a more inclusive society that is aware of the various forms of neurodiversity.

KEYWORDS: Educational Inclusion. Autism Spectrum. Biopsychosocial Approaches.

¹ Graduado em Letras – Português/Inglês - Unicesumar; Graduado em Matemática; Especialista em Educação Matemática - Unisuam; Bacharel em Teologia - Unig; Especialista em Liderança e Administração Eclesiástica - Unilea; Graduando em Engenharia de Produção - Unicesumar; Pós-Graduando em Business Intelligence, Big Data e Inteligência Artificial - Focus; Mestrando em Educação - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA).

² Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOMOS ESQUISITOS DE MAIS PARA SERMOS NORMAIS? OU SOMOS NORMAIS DE MAIS PARA SERMOS AUTISTAS:
ABORDAGENS BIOPSISSOCIAIS PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE PESSOAS NO ESPECTRO AUTISTA
Eduardo Batista Gomes Chaves, Alexsandro José da Silva, Laudinéia Maria Neves Dias Rúdio, Aylla Lorena Gomes Lobo Palma

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo explorar el autismo dentro del contexto de la neurodiversidad, utilizando un enfoque biopsicosocial holístico. El estudio compara diferentes criterios diagnósticos propuestos por distintos autores para comprender las variadas manifestaciones del espectro autista. Se realizó una revisión bibliográfica sistemática de artículos científicos publicados en los últimos cinco años. La metodología adoptada siguió las directrices PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), garantizando el rigor en la selección y análisis de los estudios. Los resultados resaltan la necesidad de un enfoque integrador que reconozca el autismo como una variación natural de la diversidad humana, en contraste con las concepciones históricas que lo categorizaron como una condición aislada. La inclusión educativa y social de las personas en el espectro del autismo requiere políticas públicas efectivas, formación continua de los profesionales de la educación y concienciación sobre sus necesidades específicas. Además, la adopción de símbolos de identificación, como el hilo de girasol, es fundamental para promover una sociedad más inclusiva y consciente de las diversas formas de neurodiversidad.

PALABRAS CLAVE: *Inclusión educativa. Espectro autista. Enfoques biopsicosociales.*

INTRODUÇÃO

A compreensão do espectro autista tem sido objeto de estudos e debates intensos, especialmente no contexto da neurodiversidade, que propõe uma abordagem biopsicosocial holística. Esta perspectiva não apenas visa compreender, mas também desafiar mitos segregacionistas que permeiam a percepção pública do autismo. Ao explorar os critérios de diagnóstico propostos por diferentes autores, emerge um desafio crucial: como delinear de forma precisa e sensível a fronteira entre características neurodivergentes e comportamentos considerados normais?

Desde os primeiros estudos de Leo Kanner e Hans Asperger, o autismo tem sido conceituado através de diferentes prismas, variando de uma condição clínica isolada a um espectro complexo de manifestações. Essas divergências teóricas e práticas ressaltam a necessidade de uma abordagem integradora que não apenas classifique, mas também compreenda o autismo dentro de um contexto mais amplo de diversidade humana.

Ao longo das últimas décadas, o debate sobre o autismo tem evoluído significativamente, influenciado não apenas pela pesquisa clínica e psicológica, mas também por movimentos sociais que promovem a inclusão e a aceitação da neurodiversidade. A emergência da neurodiversidade como um conceito central destaca a importância de reconhecer as diferenças individuais não como desvios patológicos, mas como variações naturais da condição humana.

No entanto, apesar dos avanços na compreensão teórica, persistem desafios significativos na aplicação prática desses conhecimentos, especialmente no contexto educacional e social. A inclusão de pessoas no espectro autista continua a enfrentar obstáculos derivados de estereótipos arraigados e falta de suporte adequado em diferentes ambientes sociais. Este artigo não se restringe a aprimorar o entendimento acadêmico do autismo, mas busca questionar as narrativas que limitam a inclusão desses indivíduos em diversos contextos sociais, indo além do ambiente escolar convencional.

Refletir sobre como a sociedade interpreta e reage às características autistas levanta questões fundamentais sobre identidade, inclusão e educação. O debate sobre o que constitui "normalidade" versus "neurodiversidade" não deve ser apenas teórico, mas aplicável à vida cotidiana, abrangendo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOMOS ESQUISITOS DE MAIS PARA SERMOS NORMAIS? OU SOMOS NORMAIS DE MAIS PARA SERMOS AUTISTAS:
ABORDAGENS BIOPSISSOCIAIS PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE PESSOAS NO ESPECTRO AUTISTA
Eduardo Batista Gomes Chaves, Alexandre José da Silva, Laudinéia Maria Neves Dias Rúdio, Aylla Lorena Gomes Lobo Palma

ambientes diversos, incluindo o educacional. Explorar estas complexidades visa contribuir para uma visão mais integradora e informada do autismo, destacando a importância de políticas educacionais inclusivas que reconheçam e valorizem a diversidade humana em todas as suas manifestações.

Além disso, é essencial enfrentar o paradoxo que surge ao aprofundar-se na compreensão diagnóstica: quanto mais se busca esclarecer, mais obscurecidas se tornam as fronteiras entre comportamentos considerados autistas e aqueles vistos como normais. Isso levanta a questão central: o que define verdadeiramente alguém como autista? Seu comportamento ou um laudo médico?

Esta reflexão tem implicações significativas para a prática educativa inclusiva, pois visa entender e atender às necessidades individuais dos alunos em um ambiente escolar diversificado e além dele. Ao abordar a neurodiversidade como um elemento central na categorização pedagógica e didática, questiona-se a necessidade de adaptações curriculares e metodológicas que respeitem e valorizem as diferentes manifestações do espectro autista.

Ao trazer à tona a discussão sobre mitos segregacionistas que permeiam a visão pública do autismo, este artigo busca uma abordagem que transcenda as limitações históricas e culturais, promovendo uma compreensão mais inclusiva e sensível das experiências autistas em nossa sociedade contemporânea. Este estudo se justifica pela necessidade de promover uma compreensão mais inclusiva e holística do autismo, destacando a importância de políticas educacionais que reconheçam e valorizem a diversidade humana. A superação de estereótipos e mitos segregacionistas é fundamental para a inclusão efetiva de pessoas no espectro autista em diferentes contextos sociais.

Analisar as abordagens biopsicossociais para a inclusão educacional de pessoas no espectro autista, com foco na compreensão e superação de mitos segregacionistas, é o objetivo geral deste artigo. Para isso, são definidos três objetivos específicos: examinar os critérios de diagnóstico do autismo propostos por diferentes autores, explorar a evolução do conceito de neurodiversidade e sua importância na inclusão educacional, e avaliar os desafios práticos na aplicação das teorias de neurodiversidade em contextos educacionais.

Ao abordar essas questões, o artigo visa refletir sobre como a sociedade interpreta e reage às características autistas, levantando questões fundamentais sobre identidade, inclusão e educação, e contribuindo para uma visão mais integradora e informada do autismo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem de revisão bibliográfica sistemática, focada em artigos científicos publicados nos últimos cinco anos sobre normalidade, neurodiversidade e transtorno do espectro autista (TEA). O objetivo foi investigar como práticas pedagógicas integradas e apoio familiar contribuem para a inclusão de alunos com TEA em diferentes contextos educacionais e sociais.

A seleção dos artigos foi baseada em critérios específicos que incluíram a análise de autores, objetivos da pesquisa, metodologias empregadas e conclusões alcançadas. A metodologia de revisão sistemática foi escolhida por seu rigor na análise metódica da literatura existente, permitindo identificar lacunas de conhecimento e consolidar evidências relevantes (Donato, H.; Donato, M., 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOMOS ESQUISITOS DE MAIS PARA SERMOS NORMAIS? OU SOMOS NORMAIS DE MAIS PARA SERMOS AUTISTAS:
ABORDAGENS BIOPSISSOCIAIS PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE PESSOAS NO ESPECTRO AUTISTA
Eduardo Batista Gomes Chaves, Alexsandro José da Silva, Laudinéia Maria Neves Dias Rúdio, Aylla Lorena Gomes Lobo Palma

Para garantir a transparência e a integridade metodológica, foram seguidas as diretrizes estabelecidas pelo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), protocolo reconhecido internacionalmente que define padrões para condução e apresentação de revisões sistemáticas (Page *et al.*, 2022). Essas diretrizes contribuíram significativamente para assegurar a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

A busca por artigos foi conduzida em plataformas de teses, dissertações e periódicos científicos nacionais, utilizando palavras-chave pertinentes para direcionar a pesquisa de forma abrangente e específica. As palavras-chave foram combinadas com operadores booleanos para garantir uma busca ampla e precisa. A inclusão foi restrita a artigos brasileiros publicados entre 2021 e 2024, visando contextualizar o estudo nas realidades e perspectivas locais mais recentes.

A escolha cuidadosa das fontes permitiu incluir diferentes pontos de vista e contribuições relevantes sobre a integração de práticas pedagógicas inclusivas e o papel do apoio familiar na educação de alunos com TEA.

Essa abordagem metodológica proporcionou uma análise crítica e aprofundada da literatura, facilitando o avanço do conhecimento e o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas e holísticas.

RESULTADOS

1. Artigo: Costa, 2022

-Objetivos da Pesquisa: Desenvolver uma proposta de formação continuada da comunidade escolar da educação básica sobre alunos com Transtorno do Espectro Autista com vistas à inclusão escolar.

-Metodologia: Estudo exploratório qualitativo.

-Conclusões da Pesquisa: A parceria família-escola é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com autismo. A formação dos professores e a disponibilidade de recursos adequados são aspectos-chave para o sucesso da inclusão educacional.

2. Artigo: Pimentel, 2022.

-Objetivos da Pesquisa: Refletir sobre as diferentes possibilidades enunciativas a partir da análise de um caso de um sujeito autista.

-Metodologia: Pesquisa exploratória, transversal, de abordagem qualitativa.

-Conclusões da Pesquisa: Enxergar o autismo unicamente como identidade também pode colocar em xeque que “pessoas que deviam operar mudanças políticas e sociais pensem que autismo não é problema.

3. Artigo: Bezerra, 2022



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOMOS ESQUISITOS DE MAIS PARA SERMOS NORMAIS? OU SOMOS NORMAIS DE MAIS PARA SERMOS AUTISTAS:
ABORDAGENS BIOPSISSOCIAIS PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE PESSOAS NO ESPECTRO AUTISTA
Eduardo Batista Gomes Chaves, Alexsandro José da Silva, Laudinéia Maria Neves Dias Rúdio, Aylla Lorena Gomes Lobo Palma

-Objetivos da Pesquisa: Identificar se o aluno, com suas necessidades educacionais e emocionais específicas, de acordo com a idade e as características individuais”, o estudante com TEA está sendo considerado no processo de inclusão escolar.

-Metodologia: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.

-Conclusões da Pesquisa: Poderíamos entender que a pessoa autista, no espaço escolar, traz desafios, mas, diante das narrativas levantadas nessa pesquisa e por meio da revisão bibliográfica realizada, concluímos que a pessoa autista é um ser humano repleto de características que traz à luz um ambiente inóspito que tem abrigado nossas crianças, adolescentes e adultos sem a preocupação de acolher, educar e criar a sensação de segurança e pertencimento.

4. Artigo: Carvalho, 2022

-Objetivos da Pesquisa: Analisar as relações de cuidados e atuações políticas de familiares de pessoas no espectro autista no reconhecimento social e político do autismo e na efetivação de direitos e políticas públicas.

-Metodologia: Estudo de casos

-Conclusões da Pesquisa: O diagnóstico como um processo que não apenas classifica, mas reconfigura vidas. Autismo e deficiência: “uma deficiência invisível”.

5. Artigo: Lima, 2021

-Objetivos da Pesquisa: Articular o conceito do estágio do espelho e a constituição do sujeito no autismo.

-Metodologia: Pesquisa qualitativa

-Conclusões da Pesquisa: O trabalho do analista com a criança autista pode proporcionar a construção de possíveis jeitos de tratar e mediar sua relação com o Outro, que está para ela, inicialmente, como ameaça à sua existência, pois, por não haver uma delimitação corpórea, tudo o que vem de fora pode atingi-las e causar uma forma de destruição psíquica.

6. Artigo: Costa, M., 2024

-Objetivos da Pesquisa: Reconhecer a importância do símbolo de identificação para inclusão das deficiências não visíveis.

-Metodologia: Matéria jornalística de opinião.

-Conclusões da Pesquisa: O texto de Marcos da Costa aborda a relevância do símbolo de identificação, como o cordão de girassol, na inclusão de pessoas com deficiências não visíveis. Destaca a importância de tornar visíveis suas necessidades e realidades, promovendo assim uma sociedade mais inclusiva e consciente. O autor ressalta que a lei estadual paulista, ao adotar o cordão de girassol, é um passo significativo nesse processo de inclusão.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOMOS ESQUISITOS DEMAIS PARA SERMOS NORMAIS? OU SOMOS NORMAIS DEMAIS PARA SERMOS AUTISTAS:
ABORDAGENS BIOPSISSOCIAIS PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE PESSOAS NO ESPECTRO AUTISTA
Eduardo Batista Gomes Chaves, Alexsandro José da Silva, Laudinéia Maria Neves Dias Rúdio, Aylla Lorena Gomes Lobo Palma

CONSIDERAÇÕES

Tratando-se de uma abordagem do autismo no domínio da neurodiversidade, com recurso à comparação de critérios para o diagnóstico de vários autores, o aspecto biopsicossocial (holístico) emerge como fundamental neste estudo, desafiando mitos segregacionistas que permeiam a percepção pública do autismo. Esta visão integradora vai além do contexto escolar tradicional, buscando uma compreensão ampliada e inclusiva das experiências autistas na sociedade contemporânea.

Ao revisitar os estudos analisados, fica claro que a inclusão de pessoas no espectro autista demanda uma abordagem holística e integrada, que transcenda as fronteiras institucionais e englobe diversos aspectos da vida social e educacional.

Reconhecer o autismo não apenas como uma condição médica, mas como uma expressão natural da diversidade humana, é essencial para garantir que cada indivíduo possa desenvolver-se plenamente e participar ativamente na comunidade.

A parceria entre família e escola se revela crucial neste processo, sendo complementada pela formação continuada e adequada dos profissionais da educação.

A disponibilidade de recursos adaptados e a conscientização sobre as necessidades específicas das pessoas autistas são fundamentais para construir um ambiente educacional acolhedor e inclusivo. Combater estigmas e promover o entendimento das diferentes manifestações do espectro autista são passos decisivos para uma sociedade mais justa e equitativa.

O papel do analista neste contexto é de extrema importância, não apenas na avaliação diagnóstica, mas também na mediação de estratégias terapêuticas que respeitem a singularidade e sensibilidade das crianças autistas.

Iniciativas como a adoção de símbolos de identificação, como o cordão de girassol, contribuem significativamente para aumentar a visibilidade das necessidades das pessoas com deficiências não visíveis, promovendo uma sociedade mais inclusiva e consciente.

Ao reconhecer e valorizar a riqueza da neurodiversidade, comprometemo-nos não apenas com uma educação inclusiva, mas com um futuro em que todas as formas de diversidade sejam respeitadas e celebradas.

A sensibilidade na interpretação dos comportamentos autistas, aliada ao desenvolvimento de práticas pedagógicas flexíveis e individualizadas, são essenciais para garantir que todos os alunos, independentemente de sua posição no espectro autista ou em qualquer outra dimensão da neurodiversidade, tenham acesso a uma educação de qualidade que promova seu pleno desenvolvimento.

Em resumo, as estratégias educativas devem evoluir além dos simples critérios diagnósticos, abraçando a complexidade da diversidade humana. Somente assim poderemos construir uma sociedade mais inclusiva, empática e acolhedora, onde cada indivíduo tenha a oportunidade de contribuir plenamente e encontrar seu lugar no mundo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOMOS ESQUISITOS DE MAIS PARA SERMOS NORMAIS? OU SOMOS NORMAIS DE MAIS PARA SERMOS AUTISTAS:
ABORDAGENS BIOPSISSOCIAIS PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE PESSOAS NO ESPECTRO AUTISTA
Eduardo Batista Gomes Chaves, Alessandro José da Silva, Laudinéia Maria Neves Dias Rúdio, Aylla Lorena Gomes Lobo Palma

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Eliana Souza. **Reflexões e contribuições para espaços escolares com vista para inclusão da pessoa com transtorno do espectro autista (TEA)**. São Paulo: [s. n.], 2022.

CARVALHO, Bianca Retes. **Autismo em movimento**: a mobilização da família no reconhecimento do autismo. 189f. 2022. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

COSTA, Amilton. **O espaço escolar em uma perspectiva mais inclusiva de estudantes portadores do transtorno do espectro autista**. 2022. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Uninter, Curitiba, 2022.

COSTA, Marcos da. Deficiências não visíveis: importância do símbolo de identificação para inclusão. **Conjur**, 18 abr. 2024. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2024-abr-18/deficiencias-nao-visiveis-a-importancia-de-um-simbolo-de-identificacao-para-a-inclusao/>

DONATO, H.; DONATO, M. Stages for undertaking a systematic review. **Acta medica portuguesa**, v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019.

LIMA, Agnes de Brito. **O autismo no espelho**: reflexões conceituais entre o estágio do espelho e o autismo. 2021. 184f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Rev Panam Salud Publica**, v. 46, p. e112, 2022.

PIMENTEL, Laine dos Santos. **Sujeitos autistas e a escola em tempos de pandemia**: perspectivas em diálogo. 2022. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

SANTOS, Regia Vidal. **Razões autistas na escola**: um espectro de saberes de uma condição singular. 2020. Tese (Doutorado) - Uninove, São Paulo, 2020.